



REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	16/112015
Reunião:	28ª Reunião GTA OH
Grupo:	Grupo de Trabalho de Acompanhamento das Operações Hidráulicas - GTA OH
PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
Jardel Sousa de Azevedo	SAAE - BM
Jorge Neves Cezar	SAAE - BM
Vera Lúcia Teixeira	CBH - MPS
Aline Alvarenga	AGEVAP
Edson José Rezende Luciano	CESP
Julio César Ferreira	CESP
João Tadão Nakashima	CESP
Luiz Alberto Miloch	CESP
Marcelo Roberto Rocha de Carvalho	FURNAS
Daniele Rodrigues O. de Lima	FURNAS
José Luiz Governo de Souza	CSA
Alexandre Soares	GERDAU
Joaquim Costa	GERDAU
Jorge Peron	FIRJAN
Eduardo S. R. Dantas	CEDAE
José Carlos Fioravante	CEDAE
Julio César O. Antunes	CEDAE/ Comitê Guandu
Luiz Guilherme Guilhom	ONS
Paulo Diniz	ONS
Gabriela Alcantara de Moraes	LIGHT ENERGIA
Luiz Roberto Rios	LIGHT ENERGIA
Camila Azevedo de Souza	LIGHT ENERGIA
Humberto Duarte de Andrade	LIGHT ENERGIA
Diogo de Albuquerque Costa Azevedo	LIGHT ENERGIA
Maria Aparecida B. P. Vargas	CEIVAP / ENERGISA
Larissa Ferreira da Costa	INEA
Mauricio F Soares	INEA
Edson Falcão	INEA
Hiroaki Makibara	SSRH
Rosa Formiga	SEA
Antonio Augusto	ANA
Wanderley Soares	DAEE
Fabício Gomes	DAEE
Zeila Piotto	FIESP
Benedito Felipe O. Costa	SABESP
Luiz Roberto Barretti	ABES – SP/CBH-PS



Tipo:	Videoconferência
Local:	INEA, ANA, FIRJAN, DAAE, AGEVAP, CESP E AGEVAP
RELATO DA REUNIÃO	
1- Aprovação das atas das reuniões anteriores (21/10/2015 e 03/11/2015)	
<p>Devido a não apresentação da ata da 27ª reunião e a falta de tempo hábil para apreciações do grupo na ata da 26ª, o coordenador do grupo propôs que a avaliação das atas fosse postergada para a próxima reunião.</p>	
2- Avaliação da redução da vazão objetivo em Santa Cecília para 110 m³/s;	
Relatos dos usuários:	
<p>José Carlos Fioravante (CEDAE interior) disse que São João da Barra ainda continua com problemas na captação. Relatou que houve uma amenizada com as chuvas e os demais locais estão conseguindo captar normalmente, com nenhum efeito grave nesse período.</p>	
<p>Julio César (CEDAE/ Comitê Guandu) relatou que tudo está normal e não tem nada a pontuar.</p>	
<p>Joaquim Costa (GERDAU) disse que começaram a ter um pouco de problema no ultimo final de semana (sábado e domingo), mas até sexta-feira estavam captando normalmente. Disse, ainda, que estão com reservatório cheio em função de estar descendo mais água que o previsto.</p>	
<p>José Luiz Governo (CSA) mencionou que a partir do dia 13/11 quando a descarga do canal de São Francisco deixou de ter influência das chuvas locais, e voltou a vazão de 71m³/s, a condutividade subiu para 576µS e posteriormente desceu para 467µS. Hoje pela madrugada houve um pico de 930µS e pela manhã estava com 662µS. Agora estão com 65% da capacidade de reservação. Finalizou dizendo que se tiver um novo período com a vazão de 71m³/s, irão continuar com problemas mas, por enquanto, ainda não pararam.</p>	
<p>Luiz Rios (LIGHT) perguntou sobre a situação do problema de contaminação de água no reservatório da GERDAU com a chuva.</p>	
<p>Joaquim Costa (GERDAU) disse que eles têm um canal interno para reservação da água. A Gerdau pega a água com salinidade mais baixa, pois não pararam de captar em nenhum momento e misturam as duas internamente. Aproveitaram esse período de chuva para usar bastante essa água e manter a salinidade mais baixa. Mesmo que a salinidade suba agora, eles conseguem manter a operação. Por enquanto estão conseguindo captar sem problemas, dadas as devidas proporções, uma hora conseguem captar e outra não e estão conseguindo captar com a compensação do canal interno.</p>	



José Luiz Governo (CSA) relatou que nesse mês de novembro conseguiram trabalhar no mínimo com 65% de reservação.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou como está o funcionamento da soleira e se foi feita alguma obra.

Joaquim Costa (Gerdau) mencionou que o coroamento que estava previsto foi terminado, faltando algumas soldas, mas o principal já foi feito. Agora, terão que verificar como será o comportamento da soleira com a diminuição da vazão.

Diogo Azevedo (LIGHT) disse que o único relato a fazer foi sobre as chuvas entre Funil e Santa Cecília que tiveram de aumentar um pouco o bombeamento, os reservatórios ficaram bem cheios, atingiram o limite em alguns dias. Precisaram aumentar a geração em Pereira Passos e também o vertimento em Santa Cecília.

Julio Ferreira (CESP) relatou que tiveram o desligamento automático da máquina no dia 9 e no dia 11/11 em Paraibuna, devido ao aumento da vibração. Entretanto, isso não comprometeu o acerto de vazão defluente.

Apresentação sobre Monitoramento da Qualidade das Águas - INEA

Mauricio Soares (INEA) apresentou os resultados do dia 04/11 com relação à densidade de cianobactérias. Em Funil houve um crescimento significativo, aproximando-se do limite e com a tendência de ultrapassar. No Guandu a situação é mais confortável em torno de 100 cel/ml, assim como nos reservatórios Santana, Lajes e Vigário que estão também em situação tranquila. Em Santana houve praticamente 0 de presença de cianobactérias. Com relação ao IQA, os resultados de outubro, mostraram uma situação bem controlada, tendo flutuação entre o médio e o bom.

Vera Lúcia Teixeira (CBH – MPS) relatou a situação de Resende em relação a coloração da água estar verde. Complementou perguntando sobre a situação no Funil.

Mauricio Soares (INEA) disse que com relação as cianobactérias dentro do reservatório, os valores tem tendência ao incremento, o último valor que foi dia 4/11 está quase se aproximando do valor CONAMA, e que não há problemas em Resende.

Marcelo Carvalho (FURNAS) pediu para Vera Lúcia Teixeira providenciar fotos para que o grupo avalie junto ao INEA.

Marcelo Carvalho (FURNAS) continuou solicitando a apresentação da proposta de Protocolo de Emergência feita pelo DAEE.

Apresentação da proposta de Protocolo de Emergência feita por (DAEE)

Wanderley Soares (DAEE) apresentou uma 1ª lista com alguns nomes para complementar o fluxograma. A proposta do DAEE consiste em direcionar à ANA, os acionamentos dos usuários do rio federal, ao DAEE os dos rios estaduais e a CETESB os de qualidade de água.

O representante do DAEE complementou dizendo que o DAEE seria um braço da ANA no Vale do Paraíba para conferir as reduções em campo.

Antonio Augusto Lima (ANA) disse que devem acertar como será feito, se o protocolo vai acertar os níveis mínimos de captação ou não.

Marcelo Carvalho (FURNAS) lembrou que a ANA faz outorga por vazão e não por nível. Mencionou que não faria sentido a ANA fazer a fiscalização nas captações se não estiver captando acima da outorga.

Zeila Piotto (FIESP) disse que a questão é o problema dos usuários. Os usuários definiram suas captações, eles fizeram com base nos dados históricos de vazão que não são os que estão sendo praticados agora. Não entendo o porquê do Protocolo.

Antonio Augusto Lima (ANA) disse a Zeila Piotto que a ANA não vai atuar dessa forma direta. No Rio de Janeiro não foi reduzido de forma imediata, deram tempo para que os usuários fizessem adaptações para captação em níveis menores.

Antonio Augusto Lima (ANA) complementou dizendo que como estão enfrentando uma situação mais crítica fora do histórico, o captador também tem que pensar que agora ele não pode ter o mesmo conforto, sendo que a bacia está passando por uma situação hidrológica desfavorável.

Zeila Piotto (FIESP) disse que não se trata de não querer contribuir. É importante colocar nos dados históricos, os dados de 1914 até agora, a menor vazão que passou foi de 21 m³/s em Santa Branca, imagina-se que os projetos foram feitos com essa condição. A primeira condição para que os usuários verifiquem isso é que eles sejam informados de como e quando isso pode acontecer. Finalizou perguntando se os 94 usuários desse Protocolo já foram comunicados.

Marcelo Carvalho (FURNAS) mencionou que já tem mais de um mês que eles vêm retratando a situação no grupo com órgãos gestores e comitês de bacia e essa informação deve ser repassada aos usuários. Lembrou que, São Paulo já fez o levantamento a jusante dos aproveitamentos e o grupo está ciente.

Zeila Piotto (FIESP) perguntou quem eles devem avisar e questionou um processo de comunicação mais estruturado.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que é uma via de mão dupla. Assim como os usuários informam ao comitê, os órgãos gestores informam os usuários.

Zeila Piotto (FIESP) disse que o que ela questiona é quem faz o quê e como isso acontece no âmbito do CEIVAP, mas não vai resolver necessariamente agora. O que ela gostaria do Protocolo de comunicação é saber como os usuários serão comunicados.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que o Protocolo é ao contrário, quando houver um problema a partir disso que comunicarão.

Zeila (FIESP) relatou que os usuários fizeram um ofício para a ANA e para a diretoria do CEIVAP questionando exatamente isso.

Marcelo Carvalho (FURNAS) mencionou que esse modelo de Protocolo proposto pelo DAEE tem diferentes tipos de avisos de acordo com a origem da captação, o que o torna diferente do modelo consagrado no Estado do Rio de Janeiro. O coordenador do grupo perguntou ao Sr. Paulo Diniz se ele teria alguma sugestão a respeito desse assunto.

Paulo Diniz (ONS) apresentou uma sugestão. No Rio de Janeiro há somente uma entidade centralizadora de gestão, em relação a algum eventual problema do usuário de recurso hídrico, que é o INEA. O INEA após ter recebido a demanda, entra em contato com o agente operador daquele aproveitamento hidrelétrico. Diferentemente do que se tem nessa proposta de Protocolo, no Rio não há a figura direta da ANA. Se mantiver a figura da ANA, do DAEE e da CETESB, ele sugeriria uma inversão. O ONS não tem interação direta com o usuário de recurso hídrico. O ideal seria que o DAEE e a CETESB avisassem o agente operador daquele aproveitamento hidrelétrico que no caso é a CESP ou a LIGHT e assim o agente entraria em contato com o ONS. Se for mantida a figura da ANA, a ANA poderá entrar em contato com o ONS.

Maria Aparecida Vargas (CEIVAP/ENERGISA) colocou a situação de que no Rio de Janeiro, a operação funcionou perfeitamente e teve agilidade. Se para São Paulo não está atendendo, tem que se pensar numa proposta que melhor atenda. O GTA OH é um grupo do âmbito CEIVAP e seu diferencial é ter maior agilidade. Ela acredita que se tivesse o DAEE fazendo o mesmo papel do INEA, essa agilidade aconteceria, mas parece que essa proposta não foi acatada.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que o ONS já colocou uma posição devido aos procedimentos de rede e que esse fluxograma sugerido é inviável porque não pode ser feito contato diretamente com o ONS. A sugestão dada pelo Rio de Janeiro é que o órgão gestor fosse o centralizador dessas informações, não haveria necessidade de ter intermediação da ANA. A ANA vê a parte de outorga, mas a parte de fiscalização contataria o órgão gestor. O coordenador do grupo pediu para que os participantes de São Paulo analisem a sugestão.

Hiroaki Makibara (SSRH) relatou que com relação ao fluxo DAEE, CETESB, CESP E LIGHT isso pode ser modificado e seria só questão de alteração. Com relação às outorgas

conseguidas pela ANA, o DAEE não pode assumir essas responsabilidades no lugar da ANA. Sendo a AGEVAP o braço técnico da ANA, ele acredita que a mesma poderia assumir essa posição.

Marcelo Carvalho (FURNAS) retificou dizendo que a AGEVAP é o braço técnico do Comitê de Bacia do rio Paraíba do Sul.

Zeila Piotto (FIESP) disse que verificou que há uma questão de governança. Ela acredita que a AGEVAP poderia contribuir nesse processo e deixou registrado a solicitação de uma notificação para todos os usuários, e que a AGEVAP e a ANA teriam essa lista de contatos.

Antonio Augusto Lima (ANA) disse que isso pode ser passado para a área de outorga da ANA e deu um exemplo dos usuários de Sobradinho, o acordado foi que o instrumento da outorga já deixa claro que os outorgados sabem que o reservatório tem autorização para operar dentro da faixa máxima e mínima operacional. Os usuários não têm que ser comunicados uma vez que na outorga isso já foi esclarecido.

Zeila Piotto (FIESP) esclareceu que estão solicitando que na informação de perspectiva de redução de vazão também haja os contatos a serem acionados, para que caso aconteça alguma emergência o usuário saiba a quem recorrer.

Marcelo Carvalho (FURNAS) esclareceu que o protocolo é justamente isso, se o usuário tiver algum problema ele aciona o protocolo, para retornar a situação vigente.

Zeila Piotto (FIESP) disse que a questão é que nem todos os 94 usuários outorgados pela ANA têm acesso a esse protocolo.

Maria Aparecida Vargas (CEIVAP/ ENERGISA) concordou com a Sra. Zeila e disse que a AGEVAP que tem que fazer essa comunicação.

Zeila Piotto (FIESP) disse que o primeiro comunicado tem que ser por escrito via email, para não ter questionamentos posteriores. Não é a cada vez que acontecer, pois esse protocolo ainda não se iniciou, então o usuário tem que ser informado que vai acontecer e quais serão os canais, inclusive indicando onde no site podem ser feitas as alterações de protocolo, de vazão etc.

Maria Aparecida Vargas (CEIVAP/ENERGISA) disse que vai resolver esse assunto internamente com Aline Alvarenga (AGEVAP).

Aline Alvarenga (AGEVAP) perguntou se a princípio seria divulgação do Protocolo de Emergência para os usuários de São Paulo.

Maria Aparecida Vargas (CEIVAP/ENERGISA) confirmou e disse que depois entraria em contato com a representante da AGEVAP.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou se a ANA poderia delegar essa parte dos pontos outorgados por ela, o aviso ser feito ao DAEE.

Zeila Piotto (FIESP) relatou ter pensado que esse aviso de maneira mais formal seria via AGEVAP, o protocolo e o acionamento não mudaria.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou se no Protocolo com usuários da ANA e usuários que seriam estaduais teria a possibilidade de haver um ponto focal único.

Edson Falcão (INEA) sugeriu que se o governo e os usuários estão de acordo com essa nova forma de Protocolo que estabelece dois pontos focais, isso poderia ser uma tentativa, se não der certo pode ser tentado um novo arranjo.

Zeila Piotto (FIESP) aceitou a sugestão do srº Edson Falcão (INEA) e disse que só queria confirmar se o DAEE faria essa intermediação de acionar as operadoras do sistema elétrico.

Wanderley Soares (DAEE) disse que estão para ajudar no que for preciso no trecho. A questão do acionamento o DAEE pode ser acionado, mas a responsável sendo a AGEVAP ou a ANA e o apoio poderia ser deles.

Rosa Formiga (SEA) perguntou como funcionou até agora o protocolo.

Edson Falcão (INEA) respondeu que no estado do Rio de Janeiro o ponto focal era o INEA, e São Paulo ainda não teve.

Paulo Diniz (ONS) disse que precisam de uma entidade que receba a informação em tempo real e que se tome a decisão de voltar no aumento de vazão anterior a redução que causou problema, mas precisam também de uma entidade que vá a campo avaliar o problema. O DAEE já se prontificou a ser esse braço que vai a campo fazer a avaliação e o outro braço que vai ter a formalidade de informar o problema também já existe. O representante do ONS finalizou dizendo que acredita que esteja resolvido

Julio Cesar Antunes (Comitê Guandu/CEDAE) relatou que para o grupo seria interessante, além do protocolo, se tivessem um retrato da situação atual.

Zeila Piotto (FIESP) perguntou ao Coordenador do GTA OH quais os cenários utilizados para esse protocolo.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que esse assunto será abordado na apresentação do ONS.

Apresentação do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS sobre a avaliação hidrológica e a operação hidráulica

Paulo Diniz (ONS) apresentou as condições hidrológicas de armazenamento com resultados obtidos até dia 15/11 e disse que felizmente estão no auge do período de transição e observa-se uma frequência maior das entradas de frente fria. Em função disso, observou-se no dia 03/11 um vertimento além do esperado em Santa Cecília, e também nos dias 8 e 9/11. Em Pereira Passos, conforme combinado, seria elevada a vazão turbinada e o excedente seria vertido em Santa Cecília.

Na previsão meteorológica há uma tendência de entrada de frentes frias, com previsão de chuvas nos dias 17 e 18/11. O volume do reservatório equivalente se mostrou ascendente em função da última chuva verificada, e está em 7%. A vazão média verificada em novembro está com 84% da média histórica e 73% acima do valor observado em novembro de 2014. A partir do mês de dezembro não terão mais correlação com o período seco. Não há perspectiva de entrar em volume morto no reservatório equivalente da bacia do Rio Paraíba do Sul e a preocupação agora é otimizar o reenchimento dos reservatórios e um acerto operativo a respeito o Funil, que está com um superávit.

O representante do ONS relatou ser o período adequado para reduzir as vazões defluentes de todos os aproveitamentos de cabeceira e em relação a Santa Branca o mesmo apresentou uma preocupação de nos próximos 5 dias reduzir a vazão defluente de Santa Branca para que não entre em volume morto. Em relação a Jaguari a sugestão seria também de reduzir a vazão de 30 m³/s para 20 m³/s.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que em relação à diminuição da vazão de Jaguari não há nenhum impedimento e terminou dizendo que isso já poderia ser implementado imediatamente.

Zeila Piotto (FIESP) comentou que a questão é a redução de todas ao mesmo tempo e disse que é esse cenário que será preciso avaliar.

Paulo Diniz (ONS) lembrou que eles entrarão em um estágio onde as vazões incrementais a Funil serão significativamente maiores do que as vazões mínimas necessárias nesse trecho.

Zeila Piotto (FIESP) perguntou qual o trecho que o Sr. Paulo Diniz está se referindo.

Paulo Diniz (ONS) disse que é o trecho a jusante de Santa Branca e Jaguari e não aos trechos imediatamente à jusante.

Luiz Roberto Barretti (ABES/SP) lembrou que a jusante de Jaguari há uma contribuição expressiva e que no rio Paraíba do Sul, a jusante do rio Jaguari desemboca o rio Buquira com vazões bastante significativas.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que a redução que o ONS está propondo é de diminuir o Jaguari para 20 m³/s e que este valor está acima da restrição histórica que é de 10m³/s.

Não haveria problema algum.

Edson Falcão (INEA) mencionou que tecnicamente pode não ter problema, mas pediu que a decisão só fosse tomada após a manifestação do Secretário de Meio Ambiente do Rio de Janeiro.

Paulo Diniz (ONS) disse que os valores das reduções já foram feitas. Podem esperar Funil bater o volume de espera, mas serão coniventes ao desperdício de água em Funil, pois se tiver um período chuvoso dentro da normalidade vai ser jogado água fora em Funil, essa decisão já era para ter sido tomada a mais tempo. Funil abaixo de 15% as máquinas vibram.

Julio Cesar Antunes (Comitê Guandu/CEDAE) disse que teoricamente os dois reservatórios estão mais próximos do volume morto. Perguntou se fizerem o mesmo exercício que foi feito no período seco de reduzir 5m³/s em cada resrvatório, se o impacto em relação ao Rio seria significativo para se preocupar com as captações que ficam logo a seguir dos reservatórios. Finalizou apresentando mais uma dúvida de porque não pensar em um valor de redução teste para um exercício.

Paulo Diniz (ONS) disse que em relação à Santa Branca há um adicional de preocupação pois existe uma janela de no máximo cinco dias. Se no máximo cinco dias não acontecer uma chuva significativa na incremental entre Paraibuna e Santa Branca, haverá a necessidade de irrem à contramão de tudo, aumentando em Paraibuna para não deixar Santa Branca entrar em volume morto. Em relação à questão de Jaguari, acha que é muito menos saudável manter 30m³/s e haver uma pancada para 10m³/s concomitante com uma redução a montante, sendo que o ideal seria uma diminuição gradativa. Nesse momento a questão de otimização hidráulica é muito superior a qualquer outra questão. De acordo com Paulo Diniz, agora é momento da redução acontecer.

Edson Falcão (INEA) disse que a questão é que se diminuir 10 m³/s de Jaguari por 15 dias, isso significa 2,4% do volume de Funil, e que esse valor não é expressivo. O ONS tem autonomia para fazer o que julgar mais adequado. Solicitou que como representante do INEA que essa decisão não fosse tomada enquanto o secretário do Rio de Janeiro seja consultado.

Marcelo Carvalho (FURNAS) propôs a aprovação da redução para 20m³/s em Jaguari e o Edson Falcão consultaria o Secretário de Estado de Meio Ambiente do Rio de Janeiro e posteriormente informaria a resposta até o final da semana a respeito da posição tomada. Complementou informando que não é necessário postergar essa decisão até a próxima reunião do grupo.

Edson Falcão (INEA) disse que o posicionamento dele é que o grupo não aprove antes da conversa com o secretário.

Marcelo Carvalho (FURNAS) solicitou a opinião da ANA.

Antonio Augusto (ANA) lembrou que de acordo com a opinião do Sr. Joaquim Gondim, se o grupo não chegar a uma decisão hoje (16/11) haverá a necessidade do grupo marcar uma reunião ainda na mesma semana para definir a decisão a ser tomada.

Marcelo Carvalho (FURNAS) questionou a falta de tempo dele e de outros integrantes do grupo para marcar a reunião na mesma semana.

Humberto Duarte (LIGHT) relatou que a defluência de Jaguari, até 10 m³/s era o mínimo definido na Portaria 022 publicada na década de 1970 pelo DNAEE e que foi mantido na Resolução 211/2003 da ANA e que este valor vinha sendo praticado nos anos de hidrologia normal. Disse que até 10m³/s não há necessidade de aprovação e se ficarem esperando muito tempo, Funil irá subir mais. Quanto à disponibilidade de reunião ele acredita que nem todos do grupo têm possibilidade de uma nova reunião ainda essa semana, embora o INEA não seja favorável a uma pré-aprovação que seria uma maneira mais rápida.

Julio Cesar Antunes (Comitê Guandu/CEDAE) perguntou se o grupo tem uma proposta para Paraibuna e Santa Branca, ou só tem-se a proposta para Jaguari.

Roberto Machado (ANA) disse que tiveram ano passado uma lista dos municípios que são prioridades de abastecimento público, a AGEVAP fez convênio com a SABESP e com o SAAE de Jacareí. Mencionou que acredita ser interessante antes de discutir a questão de Santa Branca que na próxima reunião a AGEVAP apresentasse a situação desse convênio para saber se as medidas complementares analisadas já foram tomadas.

Maria Aparecida Vargas (CEIVAP/ENERGISA) relatou que na semana retrasada conversou com o Sr André Marques (AGEVAP) sobre o assunto e que o representante da AGEVAP disse que só estaria faltando terminar as obras de Jacareí que seria concluída semana passada,mas que ainda não tem confirmação da situação.

Zeila Piotto (FIESP) respondeu dizendo que a previsão é de 15 dias para conclusão.

Marcelo Carvalho (FURNAS) propôs uma reunião daqui a duas semanas, já que o protocolo não está definido e até lá já estaria definido e divulgado para tomarem uma decisão de quais reduções serão feitas.

Paulo Diniz (ONS) disse que a única objeção à proposta do Coordenador do GTA OH seria que se não fizerem nenhuma redução da vazão defluente mínima de Santa Branca provavelmente terão que aumentar em Paraibuna. O representante do ONS solicitou que dentro de cinco dias o protocolo fosse fechado e avaliassem a redução de 5m³/s em Santa Branca, isso estancaria o deplecionamento em Santa Branca, pela premissa de não entrar no volume morto do reservatório.

Antonio Augusto Lima (ANA) mencionou novamente a proposta da ANA, de que apesar da dificuldade da agenda, caso não tomassem a na reunião de hoje (16/11), que dentro dos



próximos dias seja marcado uma reunião para tomada de decisão.

Zeila Piotto (FIESP) disse que poderiam a partir de 0h dessa sexta-feira (20/11) implementar a redução para 25m³/s em Santa Branca como teste, desde que o protocolo de comunicação seja feito e que os usuários sejam comunicados da existência desse protocolo.

Aparecida Vargas (CEIVAP/ENERGISA) solicitou à ANA o repasse da lista de usuários (e-mail e endereço) para AGEVAP até amanhã (17/11) para que a comunicação do protocolo seja feita.

Paulo Diniz (ONS) apresentou uma proposta em relação à Jaguari. Dado o âmbito técnico, a proposta seria o ONS programar a redução de 30 para 20m³/s e o governo do Estado do Rio de Janeiro caso identifique que não é adequado que justifique tecnicamente.

Edson Falcão (INEA) disse que ao adiar a redução da vazão de 10m³/s em Jaguari por 15 dias implicaria no aumento de 2% do volume útil de Funil e que esse aumento não causaria risco de vertimento em Funil e que gostaria deste prazo para ter tempo hábil de consultar secretário sobre o assunto.

Paulo relatou que das outras vezes que uma instituição precisou consultar os superiores era porque poderia afetar o uso múltiplo. E que discorda afirmar que 2 % do reservatório de Funil é pouca coisa.

Edson Falcão (INEA) destacou que não está jogando água fora, está guardando em Funil. Se precisar verter não será por causa desses 2%. Só está solicitando que aguarde a posição do secretário por se tratar de Jaguari.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que está com um impasse. O Inea não está querendo aceitar uma operação dentro do limite operativo já aprovado. Perguntou se tem autonomia para operar sem consultar o grupo.

Antonio Lima (ANA) concorda em parte com o que foi dito, disse que desde o início o grupo está tendo uma decisão em consenso. Uma vez não obtida este consenso, a orientação é que se marque uma nova reunião com todos os participantes para tratar desse assunto.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou se poderiam marcar uma próxima reunião daqui a 15 dias, desde que registrado que caso houvesse desperdício de água seria justificado que não foi porque não houve consenso. O coordenador do grupo finalizou perguntando se alguém teria alguma restrição.

Julio Cesar Antunes (Comitê Guandu/CEDAE) disse que como não é uma situação de extrema urgência, como a redução da vazão defluente de Santa Branca, o posicionamento do grupo pode ser adiado para que posteriormente seja dada uma posição mais concreta.

Marcelo Carvalho (FURNAS) propôs que a decisão a respeito de Jaguari fosse postergada

para a próxima reunião daqui a 15 dias e pediu que a opinião do estado do Rio de Janeiro já estivesse definida até a próxima reunião.

Antonio Augusto (ANA) reiterou o pedido de uma próxima reunião ainda na mesma semana.

Paulo Diniz (ONS) sugeriu que o INEA traga para a próxima reunião três avaliações técnicas de redução de Jaguari: de 30 m³/s para 20 m³/s, de 30 m³/s para 10 m³/s e de 30 m³/s para 4 m³/s.

Edson (INEA) justificou que o impacto da redução imediata ou daqui a 15 dias seria pouco expressivo.

Aparecida Vargas (CEIVAP/ ENERGISA) lembrou que o grupo não pode se esquecer que além das indústrias existem ainda os usuários de geração de energia, que tem interesse como os outros usuários.

Humberto Duarte (LIGHT) disse que essa redução proposta em Santa Branca de 30 m³/s para 25 m³/s significa parar a usina, ou seja, deixar de gerar energia porque o mínimo para o funcionamento das máquinas é de 30 m³/s. A partir disso vão começar a verter em Santa Branca, uma vez que tecnicamente não é viável operar o gerador com menos de 30 m³/s. O representante da Light finalizou dizendo que o setor elétrico precisa ser lembrado e que não são contra reduzir para preservar armazenamento, mas isso não pode ser esquecido.

Antonio Augusto Lima (ANA) disse que passou para o Sr. Joaquim Gondim (ANA) o impasse do Grupo. Se não chegarem a uma decisão no tempo expedito o GTAOH não terá participação na decisão, que será decidida entre os órgãos gestores.

Hiroaki Makibara (SSRH) disse que há algumas semanas atrás os reservatórios de Funil e Jaguari estavam desequilibrados e esse foi o argumento que o Sr Edson Falcão (INEA) utilizou insistentemente para que aumentasse a descarga em Jaguari. Hoje, estão presenciando Jaguari cada vez mais diminuindo seu volume de armazenamento e Funil aumentando seu volume e estão desequilibrados. Finalizou questionando o Sr. Edson Falcão a respeito se esta tese permanecer válida ou não.

Edson Falcão (INEA) disse que o argumento ainda é válido e que se o objetivo é armazenar mais água nas cabeceiras por não reduzir a vazão em Paraibuna. Destacou que se a decisão de aumentar Jaguari não tivesse tanto tempo postergada não estariam nessa situação hoje. Não está contra a redução em Jaguari, só está pedindo que a decisão do grupo seja postergada para a próxima reunião, após consulta ao secretário, que solicitou que qualquer decisão a respeito de Jaguari fosse tomada com seu conhecimento.

Marcelo Carvalho (FURNAS) sugeriu levar esse assunto para a próxima reunião assim como o estabelecimento do protocolo. Comentou ao Sr. Edson Falcão (INEA) que nas próximas reuniões o INEA não pode vir para reunião sempre dependendo da opinião do



Secretário, que não está presente, pois isso faz com que o Grupo perca agilidade.

Edson Falcão (INEA) considerou injusto esse posicionamento, tendo em vista que foi a primeira vez, em 1 ano e meio de reuniões, que o INEA apresentou esse impasse e ressaltou que essa é uma pratica rotineira dos representantes do Governo de São Paulo.

Roberto Machado (ANA) disse que mantém o posicionamento da ANA que caso o grupo mantenha o consenso de uma próxima reunião daqui a 15 dias, a ANA tentará agendar uma reunião de urgência para que essa decisão seja tomada o mais rápido possível.

Aparecida Vargas (CEIVAP/ENERGISA) disse que considera de extrema importância que o GTAOH não perca o poder que o grupo conquistou e prefere que o grupo se esforce para realizar uma próxima reunião o mais rápido possível.

Vera Lúcia Teixeira (CBH-MPS) concordou com a Sra. Maria Aparecida Vargas (CEIVAP/ENERGISA) que houve uma conquista e não podem abrir mão. Sugeriu uma reunião na segunda- feira (23/11).

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou ao Sr. Edson Falcão(INEA) a respeito de uma possibilidade de reunião na quinta feira (19) no INEA.

Edson Falcão (INEA) disse que teria que verificar se tem agenda no INEA.

Roberto Machado (ANA) recebeu a informação de que a AGEVAP tem acesso a lista de contatos de usuários visto que alguns funcionários têm a senha.

Aparecida Vargas(CEIVAP/ENERGISA) disse ao Sr Roberto Machado que não quer correr esse risco da AGEVAP posteriormente ser culpada por uma responsabilidade que não é dela.

Roberto Machado (ANA) disse que a ANA entrará em contato com a AGEVAP até o final da tarde.

Antonio Augusto (ANA) disse que o Sr. Joaquim Gondim (ANA) entende que o grupo pode deixar pré-aprovada uma decisão e aguardar a manifestação do INEA e a implementação só seria feita se o INEA aprovasse. Se o não houver uma decisão pré aprovada do grupo, a ANA se articulará com os órgãos gestores para tomar uma decisão.

Aline Alvarenga (AGEVAP) perguntou como será feito, no caso a AGEVAP teria que encaminhar inclusive o protocolo amanhã.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que irão ajudar a redigir e encaminharão amanhã a minuta.



Zeila Piotto (FIESP) disse que quer ver a minuta antes de ser divulgada.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que amanhã verá com Aline Alvarenga (AGEVAP) e Daniele Dornelas (FURNAS) sobre esse assunto.

Paulo Diniz (ONS) relatou que o ONS vem trazendo essa sinalização no mínimo há 45 dias atrás, o secretário do estado já deveria ter apresentado uma posição.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou se algum participante, além do INEA, quer se posicionar a respeito da proposta da ANA.

Julio Cesar Antunes (Comitê Guandu/CEDAE) disse que a CEDAE se posiciona a favor da espera de 15 dias para a próxima reunião.

Aparecida Vargas (CEIVAP/ENERGISA) sugeriu que a próxima reunião fosse marcada para a próxima terça – feira (24).

Paulo Diniz (ONS) relatou que em outras reuniões que não se chegaram a um consenso os argumentos eram vistos como técnicos, porém ele não identifica que o argumento do INEA seja técnico.

Vera Lúcia Teixeira (CBH- MPS) pediu para colocarem o assunto em votação.

Marcelo Carvalho(FURNAS) perguntou se a videoconferência podia ser feita na ANA no dia 24 ou 25 visto que participantes do grupo estarão em Brasília semana que vem.

Antonio Augusto (ANA) disse que tudo bem a reunião ser na ANA.

Daniele Dornelas(FURNAS) sugeriu que essa próxima reunião fosse rápida e que se tratasse somente desse assunto.

3- Assuntos Gerais

Próxima reunião foi marcada para o dia 24/11 às 14h30min através de videoconferência.

Início	14 horas	Encerramento	16 horas
Registro da reunião elaborada por:	AGEVAP		